

Mapeamentos de pegmatitos na região de Buíque -Tupanatinga (PE), Terreno Pernambuco-Alagoas, Província Borborema, NE-Brasil.

Accioly, A.C.A.¹; Moraes, D.M.F.¹; Silva, M.R.R.; Santos, C.A.¹; Barreto, S.B.²

¹CPRM-Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-SUREG-RE; ²UFPE-Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Os episódios de espessamento crustal nas fases finais do ciclo Brasileiro no Gondwana Oeste da América do Sul, tem por consequência, uma volumosa produção de granitos pós-colisionais na Província Borborema, com formação de pegmatitos na fase final de resfriamento destes magmas, através da percolação de fluidos ricos em sílica, água e, ocasionalmente, de alguns íons incompatíveis. Em alguns casos, estes fluidos (fusões ongoníticas ou soluções hidrotermais) podem estar enriquecidos em elementos químicos de importância econômica gerando pegmatitos mineralizados em tungstênio, uraninita, estanho, turmalina, topázio, etc. A Província Tectônica da Borborema abriga uma das principais Províncias Pegmatíticas mundiais, a Província Pegmatítica da Borborema ou sub província Seridó, que se tornou conhecida depois da II guerra mundial, pelos seus pegmatitos mineralizados principalmente em Ta-Nb, Be, Sn, Li e minerais-gemas. Os pegmatitos desta província são essencialmente compostos por moscovita, quartzo e microclima com vários graus de albitização. Esses corpos pegmatíticos são enquadrados, na literatura, numa faixa de idade entre 510-450 Ma e estão espacialmente e geneticamente correlacionados aos granitos sin- a pós-brasileiros. Além da região do Seridó, onde a ocorrência de diques de pegmatitos mineralizados em Be-Li-Ta é mais frequente, pegmatitos são observados também em vários outros compartimentos da Província Tectônica da Borborema, a exemplo da região de Buíque (PE) e Tupanatinga (PE), na sua porção meridional. Nesta, trabalhos de cunho prospectivo (estudos de sedimentos de corrente), reportam a presença de columbita-tantalita próximo a corpos aflorantes de pegmatitos. Uma série de corpos de extensão centimétrica a métrica aparecem distribuídos nas várias unidades litoestratigráficas individualizadas no mapeamento da Folha Buíque, na escala de 1:100.000, produto dos trabalhos da CPRM. Por vezes, os corpos pegmatíticos possuem destaque topográfico expressivo exibindo um núcleo significativo de quartzo. Exemplo é o corpo associado ao Serrote Jacaré, que é a melhor exposição destes corpos na área estudada. Este Serrote é constituído essencialmente por quartzo com cotas topográficas da ordem de 550 metros, porém nas suas bordas afloram porções mais enriquecidas em K-feldspato. O corpo se encaixa nos ortognaisses do Complexo Cachoeira Grande, que ocorre nessa área com um relevo mais plano e em cotas da ordem de 450 metros. Outros corpos com destaque topográfico são: Serrote Sapato, Serrote Cavalão, e outros na região do Sítio Carié. Os diques são compostos mineralogicamente por: quartzo, K-feldspato, albita, espodumênio(?), moscovita, apatita, turmalina e granada. Raras zonas são observadas. Cristais de quartzo centimétricos, eudrais, hialinos, são encontrados nas drenagens que cortam os corpos maiores na região do Sítio Carié. Esses corpos estão associados a granitos tipo I e S, sin- a pós-brasileiros, que por vezes cortam granitos criogenianos-ediacaianos. Em prospecto mineral realizado nessa região na década de 70, há descrição de columbita-tantalita relacionada a esses corpos, não determinado em análises mineralométricas de material colúvio do principal corpo da região de Carié. Essa região apresenta assim uma área potencial para a pesquisa de pegmatitos graníticos no Terreno Pernambuco-Alagoas, no qual não havia indicativos efetivos da inúmera presença desses corpos.

PALAVRAS-CHAVE: PEGMATITOS; TERRENO PERNAMBUCO-ALAGOAS; PROVÍNCIA BORBOREMA.